

ORDEM DE SINTAGMAS PREPOSICIONAIS COM VALOR TEMPORAL EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

ORDER OF PREPOSITIONAL PHRASES WITH
TEMPORAL VALUE IN JOURNALISTIC TEXTS

Bruna das Graças Soares*

bru_na.87@hotmail.com

Maria Maura Cezario**

mmcezario@gmail.com

O artigo apresenta resultados da pesquisa sobre o posicionamento de sintagmas preposicionais (Spreps) com valor adverbial temporal em textos jornalísticos, com base na teoria funcionalista norte-americana. Verificamos a relação entre a continuidade tópica do referente-sujeito e a posição dos sintagmas preposicionais, assim como as funções discursivas desses sintagmas.

Palavras-chave: ordenação de palavras, adverbiais, funcionalismo.

The article presents some results of the research on the positioning of prepositional phrases (PrepP) with temporal value in journalistic texts, based on the North American functionalist theory. We observed the relation between the topic continuity of the subject referent and the position of the prepositional phrases, as well as the discourse functions of these phrases.

Keywords: Word order, adverbials, functionalism.

* Mestre pela UFRJ através do Programa de Pós-graduação em Linguística. Colaboradora do Projeto da Profa. Maria Maura Cezario. Rio de Janeiro, Brasil.

** Professora Doutora da Faculdade de Letras da UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, Programa de Pós-graduação em Linguística. Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução

Este artigo apresenta um estudo acerca da ordenação de construções com valor adverbial temporal, mais precisamente sintagmas preposicionais (Spreps) com valor adverbial temporal, formados por *em* e suas contrações, em textos jornalísticos do português escrito contemporâneo, sob a ótica funcionalista. São exemplos desses sintagmas: *naquele domingo, no dia, em 25 de agosto*.

Tradicionalmente, não há uma explicação detalhada no que diz respeito à diversidade de posicionamento desses tipos de sintagmas, tampouco à sua função no discurso. Por isso, utilizaremos os pressupostos teóricos da linguística funcionalista norte-americana, que explica que a escolha dos adverbiais^[1] na oração não é aleatória, uma vez que há motivações estruturais, cognitivas e/ou discursivas que interferem nas diferentes colocações das construções na cláusula. Para esta pesquisa, coletamos e analisamos qualitativa e quantitativamente as construções formadas pela preposição *em*, como *no, na, neste, nesta, nesse, nessa, naquele, naquela, noutra e noutra*, seguidas de um núcleo substantivo que expresse tempo, como *dia, mês, ano, semana, hora*. O corpus analisado é constituído por textos jornalísticos da revista *ISTOÉ*^[2], publicados de janeiro de 2009 a dezembro do mesmo ano. Utilizamos 140 textos da seção “Comportamento”, que trata de assuntos relacionados ao dia a dia do homem. Sabemos que os Spreps com valor adverbial podem ocupar diferentes posições na oração do português (como nos exemplos 1-4, abaixo). Queremos descrever e explicar as razões para escritores usarem tais construções em diferentes posições. Há muitos trabalhos que demonstram a importância de fatores estruturais na colocação de adverbiais (cf. Cezario, Andrade e Freitas, 2005; e Duarte, 2007). Privilegiamos aqui o estudo de fatores de ordem discursiva e semântica. Não queremos dizer que fatores estruturais não são importantes, mas, sim, que estes não dão conta, se analisados de forma isolada, da natureza homogênea

- 1 Chamaremos “adverbiais” ou “circunstanciais adverbiais” todas as construções adverbiais temporais aqui estudadas, mais precisamente as tradicionais locuções adverbiais temporais. Estamos usando construção no sentido bastante amplo para designar o sintagma formado pela preposição *em* + substantivo calêndrico.
- 2 Os textos da revista *ISTOÉ*, da seção “Comportamento”, tratam de temas relacionados ao dia a dia do homem, como saúde e esportes, podendo ser baseados em pesquisas científicas, orientações de especialistas e dados estatísticos. Os eventos descritos apresentam comentários e opiniões do emissor sobre as atualidades em geral. Assim, o emissor utiliza, por vezes, uma linguagem mais informal a fim de se aproximar do leitor. A *ISTOÉ* é escrita para pessoas com grau médio ou alto de escolaridade e que, embora apresente uma linguagem pouco formal mesmo em sua versão impressa, mantém, ainda, preocupação com a norma culta da escrita.

de construções com valor adverbial. Assim, apresentaremos aqui somente resultados de uma pesquisa que realizamos sobre a relação entre a posição de sintagmas preposicionais temporais e o papel discursivo dos mesmos, assim como a relação entre a posição do sintagma e continuidade tópica do referente-sujeito.

- (1) “**Na última semana**, uma estação de trens britânica da cidade de Warrington recebeu cartazes com pedidos aos passageiros para que não se beijem em determinadas áreas durante as despedidas mais emotivas.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 20/02/2009)
- (2) “Em Ouro Preto fez o mesmo, acompanhado de alunos da Fundação de Arte (Faop) da cidade, **nos últimos dois anos**.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 24/06/2009)
- (3) “Mas admite que o órgão, **em 2008**, só teve condições de inspecionar cerca de dez mil unidades das 94.221 embarcações inscritas oficialmente.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 14/01/2009)
- (4) “Longe das celas, pelo celular, relatou à *ISTOÉ*, **na quarta-feira 7**, uma vida tranquila.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 14/01/2009)

Os principais objetivos acerca do estudo do emprego dos sintagmas são: (a) apresentar a frequência de ocorrência de cada posição; (b) analisar a relação entre a continuidade tópica do sujeito e a ordem destes adverbiais; (c) apresentar as funções discursivas (anafórica, contrastiva, introdutora de novo assunto, dentre outras) exercidas pelos Spreps, observando a relação destas funções com a ordenação frasal.

As hipóteses que nortearão a pesquisa são: (a) há uma posição prototípica para esse tipo de Sprep na oração; (b) os Spreps tendem a ocorrer em posição fora da margem esquerda, quando o sujeito é tópico; em contrapartida, tendem a ocupar a margem esquerda quando o sujeito não é tópico; (c) os Spreps com função discursiva anafórica, contrastiva ou que introduzem um novo assunto ocorrem com maior frequência nas posições à esquerda, enquanto os sintagmas com o papel de apresentar somente o tempo do evento – isto é, aqueles com uma função mais restrita à cláusula – privilegiam as posições à direita (cf. Brasil (2005), Paiva (2008), Cezario; Machado & Soares (2009)).

1. Os advérbiais em pesquisas funcionalistas

A abordagem funcionalista americana preocupa-se em investigar a língua no seu uso interativo, por isso vai além de uma análise puramente estrutural e observa a língua em contextos específicos de uso, através das condições discursivas e da situação comunicativa, que envolvem o uso real da língua, os participantes, seus propósitos de uso e suas intenções. Dessa forma, a língua é um instrumento para dar conta das necessidades comunicativas (cf. Chafe, 1976; Givón, 1983 e 1995).

Para a nossa análise foram de grande importância os trabalhos de Martelotta (1994 e inédito), Brasil (2005) e Paiva (2008), além de outros. Martelotta (1994), por exemplo, analisa os circunstanciais temporais em um *corpus* formado por textos orais, bem como realiza uma pesquisa diacrônica acerca dos operadores argumentativos em *corpora* contendo textos desde o século XIII ao século XX.

Em relação ao posicionamento dos circunstanciais temporais, o linguista propõe seis posições para os mesmos, buscando uma relação entre a semântica dos circunstanciadores e a sua posição na oração. Em Martelotta (inédito), o autor apresenta uma profunda reflexão sobre a natureza dos advérbios em geral. Afirmar que a classe dos advérbios é a menos homogênea e a mais difícil de ser definida. Por isso, faz uma crítica à definição tradicional dessa categoria, demonstrando que, muitas vezes, a literatura oferece propostas teóricas questionáveis no que diz respeito a sua classificação e a sua divisão em subtipos. Martelotta acredita ainda que os advérbios podem ser tratados como uma grande classe de palavras complexa, mas “passível de ser caracterizada como um grupo de elos entrelaçados em forma de corrente e, sobretudo, como uma realidade que os falantes reconhecem, já que demonstram habilidade em seus usos e criatividade nas relações analógicas e extensões a eles subjacentes.” (Martelotta, inédito).

Brasil (2005) – em sua tese de Doutorado sobre a ordenação de circunstanciais temporais e locativos no português do Brasil (PB) e no português europeu (PE) – objetiva identificar, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista, os padrões de variação dos circunstanciais, a sua ordem não-marcada em textos escritos do PB e do PE bem como a influência dos fatores sintáticos, semânticos e discursivos na ordenação dos circunstanciais locativos e temporais. Uma das hipóteses é a de que os padrões de variação na ordem dos circunstanciais são regulares tanto no PB quanto no PE. Para a autora, há uma variação de posicionamento dos circunstanciais locativos e temporais, sendo que existe uma ordem preferencial para ambos, que é a não-

marcada, ou seja, o circunstancial tende a ser mais frequente e ter estrutura menos complexa cognitivamente.

A autora analisa 330 textos escritos de jornais e revistas brasileiros e portugueses, que representam anúncios, entrevistas, notícias e matérias assinadas. Como no uso linguístico os circunstanciais podem ocupar diferentes posições na oração, a autora considera as posições margem esquerda; posição medial 1 (entre sujeito e verbo); posição medial 2 (entre verbo e objeto) e margem direita, observando a frequência de ocorrência de cada uma dessas posições e sua relação com fatores sintáticos e discursivos. Ao delimitar seu objeto de estudo, a autora incluiu na classe dos circunstanciais os advérbios e os sintagmas preposicionais, porém, percebeu que essas categorias se comportavam diferentemente quando a ordem era não-marcada. Em ambas as variedades do português, os advérbios locativos e temporais apresentaram maior possibilidade de anteposição do que os sintagmas preposicionais. Assim, decidiu separá-los em sua análise. Paiva (2008) utiliza o conceito de marcação (cf. Givón, 1995) bem como de funções discursivas desempenhadas pelos circunstanciais locativos e temporais para demonstrar que estes podem ocupar diferentes posições na oração. A autora apresenta reflexões acerca da convergência entre diferentes critérios para se estabelecer qual a estrutura marcada e qual a não-marcada, a partir da análise de 32 entrevistas de fala semi-informal com homens e mulheres cariocas de diferentes faixas etárias e graus de escolaridade. Segundo sua pesquisa, os circunstanciais predominam nas margens da oração, sendo que os locativos são usados preferencialmente na margem direita da cláusula, enquanto os temporais, apesar da grande variabilidade de posição, predominam na margem esquerda. Observa que há uma forte restrição de uso de circunstanciais em posições mediais.

Ao considerar que os circunstanciais locativos e temporais desempenham diferentes funções discursivas na oração, Paiva relaciona o circunstancial à macro-estrutura textual. A autora observa que os circunstanciais temporais com função de mudança de plano discursivo ou segmentação tópica ocupam predominantemente a posição marginal à esquerda, enquanto aqueles com função de (a) demarcar pontos distintos numa sequência temporal, (b) acompanhar um elemento focalizador e (c) estabelecer uma oposição entre duas referências também privilegiam a margem esquerda. Já os temporais com função de apenas delimitar o tempo na sua própria oração oscilam entre as diferentes posições, mas predominam na margem direita da oração.

Acerca da relação entre a função discursiva e a ordenação dos circunstanciais locativos, a autora conclui que, quando não há pressões discursivas específicas, os locativos ocorrem mais frequentemente na posição margem direita. Porém, quando há pressões discursivas específicas, como a focalização de um constituinte que expressa lugar ou o contraste locativo com alguma outra referência já mencionada, a preferência de uso é pela ordem marcada, ou seja, menos frequente.

2. Análise e interpretação de dados

Apresentamos a análise dos 349 dados extraídos de 140 textos jornalísticos da revista *ISTOÉ*, seção “Comportamento”, a fim de identificarmos a frequência de ordenação e a influência de cada fator no posicionamento de Spreps com valor temporal no português escrito contemporâneo.

Coletamos todas as orações com sintagmas preposicionais iniciados por *em* (e contrações) com valor adverbial temporal. Codificamos os dados, segundo a posição do sintagma preposicional, a continuidade ou não do referente-sujeito e o papel discursivo dos adverbiais em estudo, conforme detalhamento a seguir.^[3]

2.1. Ordem de adverbiais temporais em relação ao verbo

Controlamos a posição do adverbial em relação ao verbo da oração e estabelecemos as seguintes posições:

- a) Margem Esquerda da oração (ME): o Sprep ocorre no início da oração ou após um conectivo:
 - (5) “[**Em janeiro**, a Prefeitura de Guanajuato, no México, aprovou uma lei] que pode levar à prisão quem se beijar em público.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 25/02/2009)
 - (6) “O advogado de Neide, Ewerton Bellinatti, diz [que **na quarta-feira 25** ela acertara uma cerimônia de cremação em São Paulo.] ‘Mas não notei nenhuma alteração no comportamento da minha cliente que sugerisse um suicídio’, diz” (*ISTOÉ*, Comportamento, 09/12/2009).

3 Separámos os dados com verbos predicadores dos dados com verbos de ligação. Neste artigo, apenas apresentaremos os resultados relativos aos dados com verbos predicadores.

b) Margem Direita da oração (MD)^[4]: o Sprep é o último constituinte da oração, vindo, portanto, no final desta:

- (7) “Agora, para comemorar os 40 anos do festival, serão lançados livros, discos, shows, DVDs, filme, relançados álbuns e até uma coleção de seis CDs, “Woodstock 40”, com 38 gravações inéditas, [que chega às lojas **no próximo mês**].” (*ISTOÉ*, Comportamento, 15/07/2009)
- c) Posição Pré-verbal não-inicial (XSprepV): o o Sprep encontra-se antes do verbo, mas não é o primeiro constituinte da oração:
- (8) “[Na Alemanha **em 2006**, por exemplo, as fun festivals reuniram 11 milhões de pessoas]. Esse também será o torneio da integração latina.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 10/06/2009)

Cabe ressaltar que consideramos, nesta posição pré-verbal não-inicial (XSprepV), diferentes tipos de dados, pois o X poderia ser um sujeito, um adjunto adverbial, etc. Englobamos estas estruturas numa só categoria, pois o número de dados com essa configuração estrutural foi pequeno e o nosso interesse principal era estudar as posições marginais, que eram aquelas mais frequentes nesta pesquisa e em outras, como Brasil (2005), Paiva (2008), Cezario; Machado e Soares (2009).

d) Posição Pós-verbal não-final (VSprepV): o o Sprep se encontra após o verbo, mas não é o último constituinte da oração:

- (9) “[Até mesmo a conservadora Igreja da Inglaterra, a mais tradicional entre os anglicanos, realizou **em fevereiro** a última votação] para regulamentar a ordenação de mulheres, que entrará em vigor em 2010.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 15/04/2009)

Esta posição abarca diferentes possibilidades, todas tendo a estrutura VSprepX, sendo X um complemento ou um outro sintagma com valor adverbial. A razão por termos juntado estruturas tão diferentes numa mesma categoria deve-se ao pequeno número de dados, se compararmos com as posições marginais esquerda e direita. Vale salientar que pesquisas futuras podem separar os casos em que o adverbial está entre o verbo e o complemento, já que é uma estrutura mais rara nas línguas, e, assim, entender melhor o porquê de os jornalistas utilizarem tal ordenação.

4 Consideramos como margem direita os Sreps que encerravam a oração e não necessariamente o período.

A tabela abaixo mostra a frequência de posição dos advérbios coletados para este estudo:

Tabela 1. Posição do Sprep em relação ao verbo

Posição do Sprep	No.	%
Margem esquerda	141	40,6
Margem direita	137	39,1
Pré-verbal não-inicial	15	4,3
Pós-verbal não-final	56	16
Total	349	100

Esta primeira tabela mostra-nos que grande parte das construções advérbias temporais encontradas no *corpus* apresenta-se às margens das orações (79,7%), ou seja, do total de 349 dados, 141 advérbios estão na margem esquerda (40,6%) e 137 dados na margem direita (39,1%). Contudo, obtivemos 56 dados na posição pós-verbal não-final (16%) e apenas 15 dados na posição pré-verbal não-inicial (4,3%).

Observamos no *corpus* analisado que o fato de a maioria dos advérbios ocuparem a posição margem esquerda deve-se a uma ênfase no tempo do evento ou, como veremos, a uma ligação de partes do texto. Segue o exemplo abaixo:

- (10) “Uma técnica chamada crioterapia ou crioablação está sendo considerada uma boa opção contra tumores nos rins e em casos de câncer de próstata nos quais a doença insiste em voltar mesmo depois de ter sido tratada. **Na semana passada**, dois novos estudos confirmaram a eficácia do método, que se difundiu lentamente nas últimas duas décadas. Um deles, realizado no Instituto Johns Hopkins, em Baltimore, um dos mais respeitados centros de tratamento dos Estados Unidos, revelou que as indicações do congelamento podem ser ampliadas.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 18/03/2009)

O exemplo demonstra que o sintagma “Na semana passada” indica ao leitor um ponto no tempo em que estudos confirmaram a eficácia de um método de tratamento para tumores. Pode-se observar ainda que esta locução introduz um assunto bastante recente que é relevante para a medicina. No primeiro parágrafo, a técnica chamada crioterapia era considerada

uma boa opção para a cura dos tumores. Porém, no segundo parágrafo, o sintagma destacado introduz uma descoberta recente, atualizando o leitor acerca de quando os estudos confirmaram a eficácia da mesma técnica. Deste modo, tal sintagma, além de localizar o leitor num momento do tempo, introduz uma informação nova.

Por outro lado, quando o Sprep ocupa a posição margem direita, verifica-se que o tempo do evento não é enfatizado. O sintagma que expressa o tempo não faz ligação com uma porção anterior do discurso, como no exemplo 11:

- (11) “O padrasto de 23 anos que engravidou uma menina de 9 anos em Alagoinhas (PE) tentou se matar usando fios de náilon para cortar os pulsos. (...) Em Tenente Portela (RS), uma história semelhante teve desfecho diferente. Uma garota de 11 anos estuprada pelo padrasto de 51 deu à luz um bebê com 2,8 kg e 45 cm, de cesariana, **na quarta-feira 11.**” (*ISTOÉ*, Comportamento, 18/03/2009)

Vale destacar que se tornou possível confirmar a hipótese de que os Spreps com valor adverbial temporal privilegiariam as posições marginais da oração. Isto ocorre devido à forte integração entre o verbo e seus argumentos, que não permitiria que estes ficassem distantes uns dos outros na oração. Assim, há uma tendência de o Sprep ocupar posições mais afastadas do verbo e seus argumentos. No entanto, a partir da tabela 1, não é possível afirmar que os Spreps em estudo apresentam preferência por uma determinada posição marginal em detrimento de outra, uma vez que não há uma diferença significativa entre as duas margens. Cabe ressaltar que a pouca diferença encontrada entre as posições marginais pode ser explicada pelo fator papel discursivo, que será analisado e explanado na seção 2.3.

2.2. Continuidade tópica do sujeito

Observamos a relação entre continuidade tópica do sujeito e posição dos Spreps para identificar se este fator poderia motivar a ordem de adverbiais temporais na oração. Segundo Lambrecht (1994), o conceito de tópico está relacionado à definição de sujeito, visto que o tópico de uma sentença é algo que diz respeito à proposição expressa pela sentença. O autor ressalta que, embora a noção de tópico seja derivada da visão tradicional de sujeito, ambas não podem ser confundidas, pois tópicos não são necessariamente sujeitos gramaticais e estes não são necessariamente tópicos. Ao questionar

o fato de uma proposição ser sobre (*aboutness*) um tópico, Lambrecht cita Strawson (1964), que acredita que as sentenças são “*a matter of standing current interest or concern*[5]” (Princípio da Relevância). No entanto, uma declaração não é uma atividade humana que se dá ao acaso com informações desconexas e isoladas; uma sentença com tópico só pode ser informativa se transmitir uma informação relevante com relação a este tópico.

Lambrecht destaca que a definição de tópico nos termos da pragmática explica a impossibilidade de se determinar o tópico de uma sentença na base da estrutura sintática por si só. Por isso, para determinar se uma entidade é um tópico de sentença ou não, faz-se necessário levar em consideração o contexto discursivo em que a sentença está inserida, as intenções comunicativas do falante ao criar a sentença e o estado mental do ouvinte com relação ao referente em questão. Assim, consideramos, nesta análise, que o sujeito estava em uma continuidade tópica se o referente-sujeito tivesse sido mencionado em até duas orações anteriores, mesmo com outra função sintática, como nos exemplos a seguir:

a) Continuidade tópica do referente-sujeito

- (12) “Outro boêmio, Ronaldinho Gaúcho passou de alvo de admiração dos torcedores do Barcelona a personagem das colunas de escândalos, a ponto de ser execrado no clube catalão (joga hoje no Milan). O mais novo integrante da trupe é Robinho. **Na quarta-feira 28, o atacante do Manchester City**, para onde se transferiu há quatro meses por US\$ 59 milhões (R\$ 135 milhões), e da Seleção Brasileira apareceu nos jornais ingleses acusado de violentar uma jovem de 18 anos numa boate.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 04/02/2009)
- (13) “Márcia Prado participava da Bicicletada, movimento ativista que busca dar visibilidade aos ciclistas no trânsito. **No ano passado, ela assinou** o “Manifesto dos Invisíveis”, em que os ciclistas pedem mais respeito.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 21/01/2009)

No exemplo 12, o referente-sujeito “o atacante do Manchester City” foi mencionado na oração anterior, através do predicativo “Robinho”. Já em 13, o sujeito “ela” está numa continuidade tópica, pois se refere ao sujeito “Márcia Prado”, que se encontra na primeira oração do período anterior: “Márcia Prado participava da Bicicletada, movimento ativista que busca dar visibilidade aos ciclistas no trânsito.”

5 Tradução: “uma questão de posicionar um interesse ou uma preocupação corrente” (cf. Strawson, 1964, Lambrecht, 1994)

b) Sem continuidade tópica do referente-sujeito

- (14) “Em 2008, a Estrela vendeu dois milhões de jogos de tabuleiro, um aumento de 6% em relação ao ano anterior. **No mesmo período, a Grow** registrou um crescimento de 35% nas vendas do War.” (ISTOÉ, Comportamento, 02/03/2009)
- (15) “Depois do acidente, Massa passou por uma cirurgia de pouco mais de uma hora para a retirada de fragmentos ósseos que comprimiam seu cérebro. (...) Logo, ele já apresentava uma melhora progressiva. (...) Conversou em inglês e italiano com os amigos que o visitaram. Na terça-feira 28, os médicos descartaram qualquer trauma na visão do olho esquerdo, também atingido no choque.” (ISTOÉ, Comportamento, 05/08/2009)

Em 14, observa-se que o referente-sujeito “a Grow” não está numa continuidade tópica, pois constitui uma informação nova na oração – isto é, não foi citado anteriormente. O mesmo pode ser verificado no exemplo 15, em que o sujeito “os médicos” aparece pela primeira vez no discurso. A fim de analisarmos se há relação entre a continuidade tópica do sujeito e a posição dos advérbios na oração, cruzamos estes fatores na tabela a seguir:

Tabela 2. Continuidade tópica do sujeito X Posição do Sprep

Continuidade tópica do sujeito/ Ordenação	ME		MD		Pré-verbal não-inicial		Pós-verbal não-final		Total	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Com continuidade tópica	57	35	71	44	9	6	24	15	161	100
Sem continuidade tópica	85	45	66	35	6	3	32	17	188	100
Total	141	41	137	39	15	4	56	16	349	100

A hipótese é a de que os sintagmas com valor adverbial temporal ocupem posição diferente da margem esquerda quando o sujeito estiver numa continuidade tópica para não haver quebra da coesão referencial.[6] Assim, a tabela mostra que, de um total de 161 dados de sujeito na cadeia tópica, encontramos 44% dos dados na posição margem direita e 15% dos dados na posição pós-verbal não-final. Portanto, os resultados revelam uma tendên-

6 Caso não haja continuidade do referente-sujeito, os sintagmas preposicionais, portanto, podem aparecer em qualquer uma das quatro posições.

cia às posições pós-verbais, conforme o esperado. Abaixo seguem exemplos de adverbiais nas posições pós-verbal não-final e margem direita, quando o sujeito estava na cadeia tópica, respectivamente:

- (16) “Eliana jogou com a emoção para se aproximar do antigo patrão. Ela iniciou carreira **em 1991** no SBT, onde ficou durante sete anos até se transferir para a emissora do bispo Edir Macedo.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 01/07/2009)
- (17) “Ela disse ao Ministério Público e ao Cremesp que \emptyset trabalhou um ano e meio na clínica e \emptyset pediu demissão, **em janeiro de 2008**, depois de ter sido beijada à força.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 26/08/2009)

Vale ressaltar que, nos exemplos 16 e 17, os sintagmas “em 1991” e “em janeiro de 2008” encontram-se, respectivamente, na posição pós-verbal não-final e na margem direita quando os referentes-sujeitos estão em uma continuidade tópica. Podemos dizer, com base em Chafe (1976), que isso é feito para não quebrar a atenção do leitor. Nestes casos, os referentes-sujeitos são tópicos da oração a qual pertencem. Em contrapartida, verificamos um número alto de sintagmas na posição margem esquerda (35% dos dados), quando havia continuidade referencial, contrariando nossa expectativa. Por isso, fez-se necessário analisar qualitativamente estes dados para entendermos a preferência dos sintagmas pela margem esquerda mesmo quando o sujeito estava numa continuidade referencial.

- (18) “Dois deles, o Guitar Hero e o Rock Band, já venderam mais de 30 milhões de cópias pelo mundo **nos últimos quatro anos**. E **em setembro de 2009** chega o Rock Band com hits dos Beatles, outra aguardada promessa.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 01/04/2009)
- (19) “Fonoaudióloga, ela se apaixonou pelo assunto ao ser levada por uma amiga a um curso básico. “Quando comecei os cálculos, passei a entender aspectos importantes da minha vida”, afirma. **Em 1999**, ela lançou o livro *Vivendo melhor através da numerologia*.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 29/04/2009)

No exemplo 18, o sintagma “em setembro de 2009” foi colocado no início porque o escritor quis fazer um contraste próximo na escrita entre o tempo passado (últimos quatro anos) e o tempo futuro (setembro de 2009). Além disso, o sujeito foi rerepresentado como novo, posterior ao verbo, pois não é exatamente o mesmo sujeito sintático da oração anterior. Já em 19, o sintagma “em 1999” não quebra a coesão que há pela continuidade tópica (“ela”

constitui sujeito de “afirma” e de “lançou”), pois, apesar de estar na margem esquerda, é um sintagma pequeno. Quando o sujeito não era tópico, observamos que, de um total de 188 dados, o Sprep tendeu a ocupar a posição marginal à esquerda com 85 dados (45%), conforme a hipótese, pois, assim, não há quebra da coesão. Segundo Lambrecht (1994), o tópico é o elemento que constitui informação relevante na proposição. Desta forma, podemos dizer que, quando não há sujeito numa cadeia tópica, o Sprep temporal é o elemento de maior importância, podendo ser o tópico da oração.

2.3. Função discursiva dos sintagmas adverbiais

De acordo com Brasil (2005) e Paiva (2008), é preciso levar em conta a função discursiva dos sintagmas com valor adverbial para compreendermos as suas diferentes posições na frase. Sendo assim, analisamos o papel discursivo dos Spreps na macro-estrutura, isto é, observamos não apenas a oração em que o sintagma estava inserido, mas também a macroestrutura textual. Por isto, tomando como base a classificação de Paiva (2008), analisamos os sintagmas encontrados nos textos jornalísticos a partir das seguintes funções:

- a) **Especificação de coordenadas temporais:** o circunstancial situa o tempo do evento, indicando o momento em que ocorre o fato descrito e tendo um papel somente dentro da oração em que se encontra, sem que haja referência a elementos anteriores.

(20) “A expectativa é de que Briatore e Symonds recebam penas severas. O italiano Briatore teve participação em vários escândalos da F-1. Um dos maiores aconteceu **em 1994**, quando estava na Benetton.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 16/09/2009)

No exemplo acima, o sintagma “em 1994” situa o leitor no tempo em que o empresário Flavio Briatore participou de um dos maiores escândalos da F-1. Assim, o sintagma “em 1994” tem papel de circunstanciador temporal no discurso, pois essa função situa o tempo do evento apenas na oração em que se encontra, tendo escopo mais restrito que as demais funções.

- b) **Retomada anafórica:** o circunstancial retoma uma referência já introduzida no discurso anterior.

- (21) “Em 1992, seis esquiadores inauguraram a participação brasileira nas Olimpíadas de Inverno, em Albertville, na França. Dez anos depois, 11 atletas se classificaram para os jogos de Salt Lake City, nos Estados Unidos. “Foi um recorde inusitado”, lembra Maleson, que **naquele ano** liderava o primeiro time nacional de bobsled - corrida de trenó em uma ladeira sinuosa.” (ISTOÉ, Comportamento, 18/02/2009)

O sintagma em destaque “naquele ano” retoma anaforicamente a locução “dez anos depois”, que, por sua vez, se localiza no tempo a partir do adverbial anterior “em 1992”. Dessa forma, “naquele ano” indica o momento em que Maleson liderou o primeiro time nacional de bobsled, no ano de 2002.

- c) **Introdução de assunto:** o Sprep encontra-se numa oração que introduz um novo evento ou episódio dentro de um assunto mais geral.

- (22) “Há pouco mais de um mês, o ator Fábio Assunção, 37 anos, começou a retomar sua vida. Desde o final de abril, quando retornou para o seu apartamento no bairro dos Jardins, em São Paulo, ele cuida do corpo, da mente e se prepara para voltar ao trabalho. (...) Esta é a primeira etapa - e a mais importante - do longo processo na luta contra o vício: a reinserção social. ‘Ele não é um mártir da recuperação das drogas. Sabe que a dependência não tem cura, é uma luta diária’, afirma uma amiga. **Em novembro do ano passado**, Fábio se internou voluntariamente na Clínica Greenwood, em Itapecerica da Serra, (a mesma em que esteve o exjogador Walter Casagrande Júnior), na Grande São Paulo.” (ISTOÉ, Comportamento, 17/06/2009)

No primeiro parágrafo, o texto informa que o ator Fábio Assunção, que se internou devido ao vício em drogas, está retomando sua vida e se preparando para retornar ao trabalho. O período seguinte, introduzido pelo Sprep “Em novembro do ano passado”, interrompe a continuidade temática dando início a um novo episódio (Fábio Assunção se internou voluntariamente numa Clínica na Grande São Paulo).

- d) **Focalização:** o circunstancial apresenta-se acompanhado de um elemento de focalização que lhe imprime um valor de destaque. O elemento de focalização pode ser só (como no exemplo abaixo), somente, apenas, inclusive, nem, entre outros.

(23) “Outras editoras estão despertando para o nicho. O Grupo Editorial Summus tem o selo GLS, que só neste ano lançou seis títulos e cresceu 10% mais do que o resto do grupo. ‘As publicações voltadas para as lésbicas estão mais interessantes’, reconhece Soraia Bini Cury, editora-executiva da Summus.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 30/09/2009)

e) **Sequência temporal:** o circunstancial demarca pontos de uma sequência temporal que se sucedem ao longo de um evento; o referente-sujeito que está nas orações em que o Sprep marca a sequência temporal é o mesmo.

(24) “O mais famoso cangaceiro do Nordeste, Lampião, nasceu em Serra Talhada e entrou para o bando **em 1920** para vingar a morte do pai, abatido a tiros por um delegado. Dois anos depois, já tinha se tornado o líder do bando. Invadiu e saqueou cidades e matou várias pessoas, tornando-se o bandido mais procurado do Brasil. **Em 1930** conheceu Maria Bonita, com quem viria a se casar. Lampião foi morto pela polícia em Sergipe, no dia 28 de julho de 1938.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 11/11/2009)

f) **Função Mista:** o circunstancial tem mais de uma função, isto é, pode tanto retomar algo já dito (função anafórica) como iniciar um novo assunto; pode fazer um contraste e, ao mesmo tempo, marcar uma sequência temporal, como no exemplo 25; ou ainda apresentar mais funções.

(25) “O artesão carioca Miguel Simek, que morou na Índia, viu a procura por seus brincos étnicos quadruplicar. Antes da estreia da novela, **em 15 dias**, ele vendia cerca de 20 pares. **Nas primeiras duas semanas da trama no ar**, 80 brincos desapareceram das prateleiras.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 11/02/2009)

Neste exemplo, vemos que “em 15 dias”, além de estabelecer um contraste temporal com uma outra referência, isto é, com o sintagma “nas primeiras duas semanas da trama no ar”, demarca pontos numa sequência temporal, visto que assinala uma sucessão de acontecimentos: o artesão Miguel Simek, que vendeu 20 pares de brincos antes da estreia da novela, passou a vender 80 quando a novela foi ao ar.

A tabela a seguir demonstra a frequência de ocorrência dos papéis discursivos dos sintagmas em estudo:

Tabela 3. Função Discursiva

Função Discursiva	nº	%
Especificador temporal	189	54
Anafórica	4	1,1
Introdução de assunto	125	35,8
Contraste	0	0
Focalização	8	2,3
Sequência temporal	10	3,1
Mista	13	3,7
Total	349	100

A maior parte dos Spreps com valor temporal apresenta função discursiva de especificador temporal. Os sintagmas com função de introdutores de assunto também se mostraram produtivos na análise. De 349 dados, 125 (35,8%) apresentaram tal função no discurso. Os Spreps com outras funções discursivas foram menos produtivos. Encontramos 13 adverbiais (3,7%) com função mista; 10 (3,1%) que indicavam uma sequência temporal; 8 sintagmas (2,3%) acompanhados de um elemento focalizador e somente 4 (1,1%) dados com função anafórica.

A fim de identificar se o papel do Sprep no discurso motivaria a ordenação do mesmo na oração, cruzamos essa função com a posição que o Sprep poderia ocupar na cláusula, como podemos observar na tabela 4.

Tabela 4. Função Discursiva X Posição do Sprep

Função discursiva/ Ordenação	ME		MD		Pré-verbal não-inicial		Pós-verbal não-final		Total	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Especificador temporal	4	2	132	70	3	1,5	50	26,5	189	100
Anáfora	1	25	1	25	1	25	1	25	4	100
Introdução de assunto	113	90,4	0	0	9	7,2	3	2,4	125	100
Contraste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Focalização	2	25	3	37,5	1	12,5	2	25	8	100
Sequência temporal	9	90	1	10	0	0	0	0	10	100
Mista	12	92	0	0	1	8	0	0	13	100
Total	141	41	137	39	15	4	56	16	349	100

A hipótese é a de que os sintagmas com função discursiva de especificador temporal, ou seja, aqueles que apenas indicam o tempo, tendem a ocupar as posições margem direita ou pós-verbal não-final, uma vez que apresentam valor temporal apenas na oração em que se encontram. Já aqueles que, além de indicar tempo, também têm função coesiva, como os sintagmas com papel anafórico, introdutor de novo assunto, contrastivo, sequenciador temporal ou aqueles que têm uma combinação de papéis (função mista), ocorreriam em posições pré-verbais, principalmente na margem esquerda da cláusula.

Foram confirmadas nossas hipóteses acerca da função discursiva desses sintagmas: os sintagmas que especificam coordenadas temporais, sinalizando somente o tempo em que o evento ocorre, ocuparam preferencialmente a margem direita da oração e, em seguida, a posição pós-verbal não-final. De 189 dados de sintagmas com essa função, 132 (70%) encontram-se na MD e 50 dados (26,5%) em posição pós-verbal não-final, como no exemplo abaixo:

- (26) “O Grupo Record criou o selo Nova Era, só para o segmento esotérico, **em 1992**. “Percebemos que o assunto despertaria cada vez mais interesse. Acertamos”, diz Sérgio Machado, presidente da empresa, que lança 60 títulos místicos por ano e faturou R\$ 5 milhões **em 2008**, 10% a mais que no ano anterior.” (ISTOÉ, Comportamento, 29/04/2009)

No exemplo, os sintagmas destacados “em 1992” e “em 2008”, que têm função de especificar o tempo do evento apenas na oração em que estão inseridos, privilegiam as posições margem direita e pós-verbal não-final, respectivamente, pelo fato de não manterem uma ligação com o discurso mencionado anteriormente. Por outro lado, os sintagmas com função de introduzir um assunto, isto é, os que indicam uma quebra da continuidade temática, dando início a um novo episódio, tenderam à margem esquerda da oração, conforme a hipótese. Dos 125 dados com tal função, obtivemos 113 dados (90,4%) na ME; 9 (7,2%) na posição pré-verbal não-inicial; 3 (2,4%) na pós-verbal não-final e nenhum dado na MD da oração.

Na análise, consideramos como introdutores de assunto aqueles sintagmas que estavam em orações que iniciavam um novo acontecimento ou uma mudança de assunto. Então, por tratar-se de uma análise em *corpus* jornalístico, percebemos uma tendência de esses sintagmas ocuparem a posição inicial do período, como no exemplo a seguir:

- (27) “O banco de leite do Instituto Fernandes Figueira (IFF), no Rio de Janeiro, da Fundação Oswaldo Cruz, é o centro de referência no Brasil. **No ano passado**, recebeu a visita da primeira-dama francesa, Carla Bruni. Os médicos da instituição são pioneiros no desenvolvimento de tecnologias nacionais, baratas e eficientes. Mas, apesar do tamanho da rede, os bancos ainda não suprem a necessidade do País. ‘Atendemos a cerca de 65% da demanda’, reconhece João Aprígio, coordenador da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 21/10/2009)

Percebe-se que o sintagma em destaque “no ano passado” tem a função de introduzir uma informação nova e digna da atenção do leitor, que é a visita da primeira-dama francesa Carla Bruni ao Instituto Fernandes Figueira (IFF), uma instituição reconhecida internacionalmente pelo seu desenvolvimento. Além disto, observamos uma mudança no tempo verbal da oração: as demais orações encontram-se no tempo verbal presente enquanto a oração iniciada pelo Sprep está no pretérito perfeito. Nota-se ainda que o texto se inicia caracterizando o IFF, porém há uma ruptura da continuidade das descrições no discurso pela Sprep introdutor de novo assunto “no ano passado” e só depois o texto continua a descrever o Instituto. Em relação aos sintagmas que indicam uma sequência temporal, confirmamos a hipótese de que tenderiam a ocupar a margem esquerda por sinalizarem uma sequência de eventos em pontos distintos no tempo. De 10 sintagmas encontrados com essa função, 9 (90%) estavam na margem esquerda da cláusula e 1 (10%) na margem direita.

No exemplo abaixo, a expressão “no dia 23 de janeiro” demarca o ponto no tempo em que o Vaticano lançou um canal de vídeos na internet e em que o Papa Bento XVI parecia ter se rendido à modernidade, interagindo com os internautas. Em contrapartida, a expressão “no dia seguinte” introduz uma atitude do Papa Bento XVI contrária ao tempo moderno, que é a de reintegrar à Igreja quatro bispos ultraconservadores excomungados pelo Papa João Paulo II.

- (28) “**No dia 23 de janeiro**, o Vaticano lançou oficialmente seu canal na página de vídeos que é sucesso de audiência entre o público jovem. Na tela, um amistoso papa Bento XVI saudou os internautas. (...) Mas, **no dia seguinte**, o pontífice alemão tomou uma atitude diametralmente oposta - ao menos simbolicamente.” (*ISTOÉ*, Comportamento, 04/02/2009)

Confirmamos a hipótese de que os sintagmas com mais de uma função no discurso (função mista) também tenderiam a ocupar a margem

esquerda da oração (de 13 sintagmas com função mista, 12 encontram-se na ME) por reunirem funções que já apresentam tendência a ocupar a margem esquerda, como a de retomada anafórica e a de introdução de novo assunto, exemplificadas a seguir:

- (29) “A primeira história que chamou a atenção neste início de ano letivo foi a do vendedor Bruno César Ferreira, 21 anos. Ele entrou em coma alcoólico, na segunda-feira 9, após beber cachaça à força, além de ser agredido durante o trote aplicado por alunos do Centro Universitário Anhanguera, em Leme, interior de São Paulo. ‘Acreditei que iriam me pintar e raspar minha cabeça’, disse Bruno, que sonhava cursar veterinária. O jovem começou a se preocupar quando os veteranos disseram que todos deveriam rolar em fezes e animais em decomposição numa área a 200 metros da faculdade. (...) **Nesse mesmo dia**, Priscilla Rezende Muniz, 18 anos, caloura de análise de sistemas das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, interior de São Paulo, foi atacada e sofreu queimaduras pelo corpo.” (ISTOÉ, Comportamento, 18/02/2009)

O sintagma “nesse mesmo dia” faz uma referência anafórica ao tempo mencionado no parágrafo anterior – na segunda-feira 9 – e introduz um novo acontecimento envolvendo uma outra pessoa – uma caloura foi atacada e queimada durante um trote na Faculdade. O evento, introduzido pelo adverbial “nesse mesmo dia”, no qual a caloura Priscilla Rezende Muniz, de análise de sistemas, foi atacada e queimada em um trote da Faculdade, ocorreu no mesmo dia em que o vendedor e universitário Bruno César Ferreira entrou em coma alcoólico e foi agredido por veteranos, também durante um trote, em uma Universidade. Esperávamos que os sintagmas com função de retomada anafórica e aqueles que vinham acompanhados de um elemento focalizador ocupassem a margem esquerda, pois os adverbiais que retomam uma referência já introduzida no discurso, com um papel maior na organização textual ou que levam o leitor a prestar mais atenção na informação são os que ocorrem na posição margem esquerda. Como encontramos poucos dados com essas funções, não devemos fazer generalizações. Com a análise desses fatores, vimos a importância de observarmos aspectos de cunho discursivo para compreendermos um pouco melhor a natureza das construções formadas pela “preposição *em* mais substantivo” com valor temporal e o seu uso em textos de cunho jornalístico.

3. Considerações finais

Tivemos como principal objetivo neste artigo discorrer acerca da ordenação dos advérbios, buscando fatores discursivos e pragmáticos que pudessem motivar o posicionamento dos mesmos em textos jornalísticos. Verificamos que há uma tendência de os advérbios ocuparem as margens da oração (ME e MD), porém não há preferência por uma determinada posição marginal em detrimento de outra. Acreditamos que, pelo fato de as construções adverbiais temporais não modificarem o verbo, tenderiam a ocupar as posições mais afastadas sintaticamente. Observamos também que, quando o referente-sujeito estava em continuidade tópica, os advérbios tenderam a ocupar a posição pós-verbal (ou seja, ou MD ou posição pós-verbal não-final), conforme o esperado, para não haver quebra da cadeia tópica, uma vez que, neste caso, o sujeito é que era o tópico da oração. Quando o sujeito não era tópico, os sintagmas em estudo tenderam à ME.

Verificamos a função discursiva exercida pelos sintagmas com valor temporal e constatamos que aqueles com função de especificadores temporais tenderam a ocupar a MD da oração, à medida que apenas situaram o tempo do evento, sem fazer referências às orações anteriores. Já os que desempenharam funções mais específicas no discurso, como sintagmas que introduziram um novo assunto, fizeram contraste com outra referência e demarcaram pontos numa sequência temporal, ou apresentaram mais funções, privilegiaram a ME da cláusula, conforme o esperado. Ao lado dessas funções discursivas, também há fatores estruturais atuando, como a presença ou não de sujeito expresso na posição pré-verbal, conforme demonstraram outros trabalhos. Assim vemos que é importante observar fatores de diferentes ordens para darmos conta das construções linguísticas que podem ocupar posições diferentes na oração.

Referências

- BRASIL, A. V. *Ordenação de circunstanciais em textos escritos no PB e no PE: estudo contrastivo*. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.
- CEZARIO *et al.*, Ordenação de advérbios em textos religiosos. In: *Matraga*, no. 16, 2004, pp. 177-202.

- CEZARIO, M. M.; ANDRADE, Q. P; FREITAS, E. V. P. Ordenação dos advérbios temporais e aspectuais. In: Henriques, C.C.; Simões, D. (orgs) *Língua Portuguesa: reflexões sobre descrição, pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: Europa, 2005, pp. 213-225.
- CEZARIO, M. M; MACHADO, N.; SOARES, B. Ordenação de advérbios temporais e aspectuais no português escrito: uma abordagem histórica. In: Oliveira, M.; Rosário, I. (org). *Pesquisa em linguística funcional: convergências e divergências*. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2009.
- CHAFE, W. Givenness, Contrastiveness definiteness, subjects topics and point of view. In: Li, Charles (ed.). *Subject and topic*. New York: Academic Press, pp. 25- 55, 1976.
- . How people use adverbial clauses. In: Brugman, C.; Macawley, M. (Eds.). *Proceedings of the teth annual meeting of the Bekerley Linguistics Society*, 1984.
- DUARTE, M. E. L. Aspectos inovadores e conservadores na escrita padrão. *Linguística*. V.3, no.1. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.
- FURTADO DA CUNHA, M. A., COSTA, M. A. & Cezario, M. M. Pressupostos teóricos fundamentais. In: Furtado da Cunha, M. A., Rios de Oliveira, M. & Martelotta, M. (Orgs.) *Linguística funcional: teoria e prática*. p.29-55, Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GIVÓN, T. *Topic continuity in discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1983, pp.1-41.
- . *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.
- HALLIDAY, M.A.K; HASAN, R. *Cohesion in English*. London/New-York: Longman, 1976.
- HOPPER, P. J; TRAUGOTT, E. C. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- ISTOÉ COMPORTAMENTO. Revista IstoÉ. Edições 2044 - 2094. Editora Abril. São Paulo. 2009
- KEENAN (OCHS), E. & SCHIEFFELIN, B. Topic as a discourse notion: A study of topic in the conversations of children and adults. In: *Subject and topic*, ed. by C. Li. New York: Academic Press. 1976
- . Foregrounding referents: A reconsideration of left-dislocation in discourse *Proceedings of the Berkeley Linguistics Society*, vol. 2. 1976.
- LAMBRECHT, K. Pragmatic relations: topic. In: *Information structure and sentence form: Topic, focus, and the mental representations of discourse referents*. University of Texas at Austin. Cambridge University Press, 1994.
- MARTELOTTA, M. E. T. *Os Circunstanciadores Temporais e sua Ordenação: Uma Visão Funcional*. Rio de Janeiro: UFRJ (Tese de Doutorado), 1994.
- . Advérbios: conceito e tendências de ordenação. In: Rios de Oliveira, M. & Cezario, M. M. *Advérbios: aspectos gramaticais e pressões discursivas*. Niterói: EDUFF. Inédito.
- PAIVA, M. C. Ordem não-marcada de circunstanciais locativos e temporais. In: *Anthony Julius Naro e a Linguística no Brasil: uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

- RIOS DE OLIVEIRA, M. & CEZARIO, M. M. *Adverbiais: aspectos gramaticais e pressões discursivas*. Niterói: EDUFF. Inédito.
- SOBOKOWIAJ, W. *On the logic of markedness arguments*. Disponível em //A:\marked.htm. 2004.
- STRAWSON, P. F. *Intention and Convention in Speech Acts*. *Philosophical Review* 73 (4):439-460. 1964.
- TARALLO, F, *et alii*. Preenchimentos em fronteiras de constituintes. In: Ilari, Rodolfo.. *Gramática do português falado , v. II: Níveis de análise linguística*. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1993, pp. 315-356.
- VAN DIJK, T. Episodes as units of discourse analysis. In: Tannen, D. (Eds.). *Analysing discourse: text and talk*. Washington: Georgetown University Press, 1982.
- . *Cognição, discurso e interação*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.